

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

CÂNCER DE PÊNIS - RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: MARIANA MESKO DA FONSECA LÜBBE

CO-AUTORES: CRISTINA ZANATTA ALBARELLO, EDUARDO TOAZA, HENRIQUE CALABRIA BULIGON

ORIENTADOR: THAIS CAROLINE FIN.

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma neoplasia considerada rara em países desenvolvidos, porém em países com baixo desenvolvimento socioeconômico, apresenta relevantes taxas de incidência¹, como é o caso de países da América do Sul e da África, podendo representar 10-20% dos tumores urogenitais masculinos³. Sua prevalência aumenta com a idade, apresentando um pico de incidência na terceira década de vida, sendo pouco frequente em jovens. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de um carcinoma peniano são: má higiene, fimose, tabagismo e papilomavírus humano (HPV) de alto grau (16-18)³. Diante disso, este relato de caso tem por objetivo demonstrar a relevância deste assunto para a saúde pública e o quão é importante orientar a população sobre a necessidade de uma higienização adequada e a observação de seu órgão genital, para que as lesões sejam percebidas logo que surjam e o paciente não demore a procurar atendimento. O tempo de evolução da doença, interfere na conduta terapêutica.

DESENVOLVIMENTO:

O relato de caso abaixo foi concretizado por meio de uma anamnese com o paciente, na Unidade Básica de Saúde José Alexandre Zachia, localizada em Passo Fundo. Assinou-se um termo de consentimento, alegando a permissão do uso dos dados coletados desde que não houvesse identificação.

E.F.G., 60 anos, masculino, casado, natural de Marau e procedente de Passo Fundo, com diagnóstico histológico de neoplasia intra-epitelial basaloide de alto grau e cirurgia de ressecção do tumor marcada para o mês de julho. Há 5 meses, referiu ter procurado a Unidade Básica de Saúde por causa de outras queixas, entre elas ardência e aparecimento de feridas nos membros inferiores. Foi encaminhado para ambulatório de dermatologia para a realização de biópsia, entretanto, ao retirar as roupas, os médicos visualizaram uma pequena lesão peniana no paciente, fazendo com que a investigação passasse a ser outra. Realizada biópsia da genitália, constatou-se a

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



condição de câncer. O surgimento da lesão no órgão genital havia acontecido há mais de 4 meses, mas o serviço de saúde não foi procurado por motivo de vergonha.

Paciente possui história familiar de câncer de intestino. É ex-etilista e ex-tabagista, tendo fumado por 30 anos 2 maços diários. Refere a prática de exercícios físicos, pois anda de bicicleta e joga bola. Alimenta-se bem. Diabético há 3 anos.

Má higiene, retenção de esmegma (secreção esbranquiçada) e fimose são alguns dos fatores de risco significativos para o câncer de pênis². Nosso paciente apresentava uma fimose secundária, o que impossibilitava a exposição completa da glândula e consequentemente isso gerou um aumento da chance de desenvolver o tumor.

O tratamento mais comum para todos os estágios dessa patologia é a cirurgia, embora possa realizar radioterapia e quimioterapia, considerando a extensão da neoplasia. Caso a doença seja diagnosticada numa fase inicial, o tumor pode na maioria das vezes ser tratado sem que seja necessária a remoção do pênis¹.

Nesse contexto, a relação médico-paciente carece de muita escuta e atenção, porque o indivíduo com esse tipo de câncer torna-se bastante desanimado com as perspectivas futuras em relação a sua qualidade de vida, fomentando que haja uma atitude de conforto por parte do profissional da saúde¹.

Embora menos debatido que o de próstata, sua maior dificuldade é o diagnóstico tardio que leva a um tratamento por vezes mais agressivo. Importante destacar ainda que pode estar associado a doenças sexualmente transmissíveis, pois existe sugestão de relação com o HPV (papilomavírus humano), sendo importante orientar não só o paciente como fazer um acompanhamento do parceiro dele².

Vale destacar ainda que a prevenção é uma aliada, por isso é fundamental que profissional de saúde passe a orientação necessária, incentive o uso de preservativo nas relações sexuais e do auto-exame, trate o paciente e o parceiro com HPV, instrua sobre a higiene local e fim do tabagismo e seja um elo de apoio, informação e cuidado ao doente³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apesar do câncer de pênis ser pouco incidente, o atraso em seu diagnóstico pode acarretar num tratamento mutilante ao homem. A cirurgia muitas vezes não é aceita pelos doentes, pois parte deles alega que a perda do órgão genital resulta numa perda da referência de masculinidade. Logo, é imprescindível que o homem se examine sempre e, caso note alteração, procure o serviço de saúde o quanto antes.

REFERÊNCIAS:

1. BARROS, Érika Neves de, et al. Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. **Revista da SBPH**, v. 12, n. 1, p. 99-111, 2009.
2. PAULA, Silvia Helena Bastos de, et al. Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e prevenção na Atenção Básica. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, v. 14, n. 1, 2012.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



3. SOUZA, Vinicius Carrera, DOURADO, Stella Maria Marques. Câncer de pênis no Brasil: um problema de saúde pública. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, São Paulo, v. 11 n. 40, p. 58-59, 2015.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Não se aplica.
ANEXO**